

Fortes de concreto

» JOÃO PAULO RESENDE
ESPECIAL PARA O CORREIO

O palanque em forma de concha propicia efeitos acústicos que aumentam a amplitude sonora do ambiente. O obelisco logo a frente junta-se à paisagem e a mistura remete à lâmina e à guarda da espada de Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro. É, por isso, uma maravilha para turistas de todas as idades visitar a face W do Quartel General do Exército (QGEx).

O QGEx é a sede do Comando do Exército Brasileiro e abriga o Estado-Maior do Exército, o Comando de Operações Terrestres e órgãos de apoio setoriais subordinados de sua estrutura administrativa. O local é formado por um conjunto de 10 edifícios de linhas sóbrias, somados à Capa da Espada de Caxias, e a Praça Cívica, popularmente conhecida como Praça dos Cristais — o nome é uma associação às esculturas de pedra presentes na área, em forma de cristais, que simbolizam as riquezas minerais do Planalto Central.

Todos os monumentos arquitetônicos do lugar foram projetados, como não poderia deixar de ser, por Oscar Niemeyer — com exceção do Oratório do Soldado, feito pelo arquiteto Milton Ramos. O paisagismo, que incluiu 53 tipos diferentes de plantas tropicais, ficou por conta de Roberto Burle Marx. Infelizmente algumas já não existem mais em função da ação do tempo. Entretanto, os militares, com o apoio da Novacap, já estão providenciando novas



mudas de algumas espécies que morreram nos arredores do QGEx.

“Mesmo que não afirmasse, tenho a certeza de que o Niemeyer projetou os prédios do Quartel General pensando na força do Exército Brasileiro. Ele queria que as obras fossem vigorosas, fortes. E deu certo. A estrutura dos monumentos, feita de concreto pré-moldado, dão um aspecto imponente ao local. O resultado final ficou impressionante”, afirma o arquiteto Carlos Magalhães.

O Quartel General do Exército começou a ser construído em 1969. E, quatro anos depois, inaugurado. Tudo era

esplendoroso, inclusive os grandes espaços livres de área verde. O endereço escolhido para a fixação dos monumentos foi a porta de entrada para o Setor Militar Urbano (SMU), nas proximidades de onde estão instaladas as casas de grande parte dos militares que residem em Brasília.

Apesar da magnitude e da importância da obra, algumas áreas foram abandonadas. A Praça dos Cristais, que contava com 12 espelhos d’água, acabou sendo esquecida e viveu 20 anos de abandono. Só em 2008, o Exército resolveu revitalizar o local e desembolsou R\$ 300 mil na recuperação.

Além de poder se divertir com a acústica do palanque em formato de concha ou admirar o paisagismo dos jardins de Burle Marx, quem passa pelo QGEx também tem a oportunidade de conhecer alguns monumentos por dentro. O Teatro Pedro Calmon apresenta um auditório que estiliza uma barraca de acampamento e, em diversas ocasiões, os visitantes podem acompanhar eventos realizados pelos militares. No saguão do prédio também há uma exposição de peças históricas do museu de armas do Exército Brasileiro, constantemente aberto à visitação pública.

Os Jardins de Burle Marx

“(...) Cores, formas, geometrias impossíveis, mutantes, são pinturas sem molduras, relevos, bordaduras, volumes. São memória e vida”

Antônio Miranda